



Pensamento corporal

Tica Lemos

Trabalho sobre pilares de profunda consciência das percepções corpóreas, o que significa, no caso de Isabel e Georgette, que elas têm conhecimento de todo o sistema ósseo dos seus corpos e acesso às sensações de volume, peso e direção. Esse conhecimento era prévio a essa montagem específica, o que facilitou e permitiu velocidade e objetividade.

Acesso é a palavra chave desse trabalho. Elas sabem ter acesso ao interior do corpo e, portanto, têm ampliadas, infinitamente, suas possibilidades criativas. No caso delas, que são artistas talentosas, essa amplitude se soma à liberdade e foco artísticos. Por exemplo, quando Cibele direcionou um pedido na pesquisa de animais, especificamente a cobra para a atriz/Elizabeth e cavalo para a atriz/Maria, ou experiências de manipulação, entrega... Isso para sermos bem sucintas, pois é óbvio que os desdobramentos corporais foram muito mais amplos que esses dois exemplos. Muitos outros animais e indicações de sentimentos e expressões.

Por serem livres e terem consciência, que nesse caso significa conhecimento técnico do corpo, e de como acessá-lo, elas sabem dançar. Então qualquer gesto tem a chance de se ampliar e se sustentar no tempo/espço interno que engloba a alma, mente e corpo e no tempo/espço do teatro que vibra na distância entre as atrizes e o público.

Com consciência e percepção o gesto/movimento tem a oportunidade de ser amplamente pesquisado e amplificado. Quando ele é encontrado, pode ser reconhecido sensorialmente e por seu significado. Ganha-se a opção de repeti-lo enquanto poder de forma, como foi a escolha da encenação. Outro poder da consciência é a oportunidade da presença, o que deveria estar subentendido enquanto capacidade de acesso às percepções e vice-versa. O que importa é que a presença também amplia a chance da repetição da forma do gesto/movimento sempre ser renovada. Logo, é repetido, mas é novo.

Tica Lemos é bailarina e preparadora corporal.